

Título: A co-terapia em um caso de terapia de família

Autor(es) Cassiane Echevengua dos Santos Amaral

E-mail para contato: cassiane.amaral@estacio.br

IES: INFA

Palavra(s) Chave(s): terapia familiar, co-terapia, transtorno obsessivo compulsivo

RESUMO

A busca pela Terapia Familiar como um recurso para lidar com a angústia de uma família em conviver com a possibilidade de ter um filho com uma deficiência pode ser muito benéfica. O caso que irá ser apresentado mostra uma família que procura atendimento quando identifica que talvez seu filho gemelar possa ter um quociente intelectual baixo em relação a outras crianças da mesma idade. Esse caso iniciou sendo atendido em co-terapia por duas terapeutas do curso de especialização em terapia familiar. A maioria dos terapeutas às vezes não está ciente dos próprios sentimentos. É aí que o co-terapeuta é capaz de reconhecer sentimentos reativos em um colega. Neste estudo foi utilizado o método de análise qualitativa do conteúdo colhido nas sessões de terapia em família no período de seis meses. Participou deste estudo a família J., de classe média, composta pelo pai, mãe e o casal de filhos gêmeos. Foi utilizado o delineamento de estudo de caso único para compreender o impacto das intervenções terapêuticas nas relações familiares. A família J. chegou para atendimento na Instituição com a demanda de que B., 12 anos, estava apresentando um comportamento infantil para sua idade. Quando era menor B. era dependente da sua irmã gêmea apesar de ser esperto e rápido. Há dois anos a mãe percebeu que B. apresentava dificuldades, o achava "bobo". Segundo a irmã C. ele não tem amigos e fica sozinho no recreio. Ele masturba-se no pátio de casa e deixa o cachorro lambe seu pênis. B. e a irmã dormem no mesmo quarto. Antes ele dormia com a irmã mais velha. A. já foi diagnosticada com Transtorno Obsessivo Compulsivo. Ela acumula as roupas que compra. A família só pode frequentar apenas alguns cômodos da casa porque A. utiliza vários guarda-roupas para estocar suas roupas e os chaveia. Nas sessões foi trabalhado a importância dos filhos gêmeos puderem ter cada um o seu quarto visto que já eram pré-adolescentes e precisavam ter espaço para sua intimidade. Além disso foi trabalhado com os pais o quanto era importante possibilitar a autonomia dos filhos visto que A. é que mantinha em seu poder a roupa dos filhos gêmeos e escolhia o que eles podiam usar e o que deveriam guardar. A partir da 9ª sessão foi atendido apenas o casal pois foi necessário trabalhar o transtorno da A. mais especificamente. Durante as sessões foi trabalhado de que forma L. poderia auxiliar A. a não fazer tantas compras e acumular coisas que acabava estocando e não utilizando. As terapeutas sentiam que A. era muito insatisfeita com a vida que levava, não se achava merecedora e tinha dificuldades em usufruir das coisas que comprava. A família já iniciou movimento para fazer uma obra em casa e os adolescentes terem cada um o seu quarto. Para isso A. terá que mexer em seu "museu" e ela diz já se sentir pronta para isso. Na última sessão do ano de 2014 foi solicitado que viessem o casal e os gêmeos para que se pudesse ser feita uma avaliação do atendimento até o momento. A família chegou para atendimento com atraso. O B. estava com uma aparência de adolescente usando óculos de sol. Ao serem questionados sobre como avaliavam o tratamento, C. disse que sentia a mãe mais tranquila já B. disse que nada havia mudado. Foi fundamental o caso estar em co-terapia quando parecia que o processo de terapia não evoluía, por que nesse caso se tem com quem discutir, conversar, pensar em futuras intervenções e reavaliar o plano terapêutico, pós sessão, além do processo de supervisão. Também torna-se importante evidenciar o desejo da família em continuar em co-terapia mesmo após o término da especialização das terapeutas o que corrobora para o quanto esse tipo de abordagem auxiliou essa família. Por fim em função da escassa literatura disponível sobre co-terapia torna-se necessário que mais terapeutas relatem suas experiências dentro dessa abordagem.